

• DISCUSSÃO EM TORNO DA COMPETÊNCIA RELATIVAMENTE À LINGUAGEM: QUESTÕES LEVANTADAS NO CONTEXTO DAS AFÁSICAS

Coordenador(a): *Edwiges Maria Morato*

A partir de um corpus constituído de interações entre afásicos e não-afásicos, pretendemos discutir resultados de uma pesquisa coletiva acerca da noção de competência relativamente à linguagem. Os fenômenos destacados (referenciação, metalinguagem e argumentação) salientam a natureza sócio-cognitiva da competência e sua forma de emergência nas práticas discursivas.

A COMPETÊNCIA ARGUMENTATIVA DE PESSOAS AFÁSICAS

Eliana da Silva Tavares (FURG)

Neste Simpósio, apresento minhas investigações acerca da relação entre competência e argumentação, relacionadas a uma pesquisa mais ampla que empreendo em meu doutoramento: a competência argumentativa de sujeitos afásicos. Minha questão de análise concentra-se na plausibilidade de postular uma competência predicada como argumentativa, tendo em vista a importância assumida pela categoria competência, não somente na literatura lingüística, como também em áreas com que dialoga. Meu posto de observação é, necessariamente, lingüístico, o que não implica adotar a concepção de competência lingüística proposta por Chomsky, mas antes considerar o que os estudos relacionados à linguagem apresentam como alternativa.

Seguindo este vetor, busco elementos no interior da Teoria da Argumentação na Língua, elegendo aqui a Teoria dos Topoï como mirante, para estabelecer uma análise relativamente à essa competência. Nessa medida, busco encontrar fenômenos que poderiam evidenciar aquilo que categorizo enquanto competência argumentativa, bem como averiguar o quanto elementos como os introdutores de topoï poderiam ter um papel significativo na argumentação de afásicos.

É nesse sentido que a singularidade dos dados produzidos no Centro de Convivência de Afásicos (CCA/ IEL - UNICAMP) me possibilita investigar a língua num espaço de tensão que explicitaria ainda mais o à deriva do sujeito relativamente a seu discurso, se tomada a afasia como um comprometimento da linguagem. Em outras palavras, a questão que me coloco aproxima a aquisição da linguagem da afasia, ou a Psicolingüística da Neurolingüística, se aceito a premissa de que: assim como a língua não tem que estar madura para acontecer, como na fala de crianças, também não tem que estar íntegra, como na fala de afásicos.

Veja que esta premissa se alimenta da dicotomia língua/ discurso, o que, por sua vez, tornaria necessária a consideração de uma competência lingüística e de uma competência da ordem do discurso, como a competência argumentativa que proponho.

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM PRÁTICAS REFERENCIAIS DE AFÁSICOS

Elisângela Bassi (UNICAMP)

A proposta desta comunicação é a de discutir alguns aspectos do fenômeno da referenciação em situações interlocutivas de sujeitos afásicos e não afásicos que participam do Centro de Convivência de Afásicos (CCA/IEL/UNICAMP). Para isso, será analisado um episódio extraído da interação entre esses sujeitos durante uma das reuniões do Centro.

O tratamento interativo-discursivo da referenciação tem como pressuposto que este fenômeno se trata de uma atividade sócio-cognitiva realizada por sujeitos socialmente atuantes, que constroem conjunta e situacionalmente referentes concebidos nas práticas interlocutivas. Dessa maneira, a linguagem é considerada a partir de suas condições de produção e recepção,

integrando-se como parte de atividades mais globais de comunicação. Concerne, pois, a processos, operações e estratégias lingüístico-cognitivos que são constituídos e postos em ação em situações concretas de interação social. Assim, o discurso deixa de ser entendido como uma estrutura acabada e passa a ser abordado no seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção.

Na situação interativa, a referenciação aparece na organização textual e na orientação argumentativa, interferindo diretamente na construção dos sentidos. É na convicção de que o sujeito lida com o material lingüístico que tem a sua disposição, fazendo escolhas importantes para concretizar a sua proposta de sentido, que o estudo dos processos de referenciação nas afasias tende a evidenciar as relações intersubjetivas e pragmático-discursivas que ocorrem em um processo de explicitação da significação. É com base no exposto que a análise de atividades referenciais podem mostrar como os sujeitos afásicos trabalham a relação entre linguagem-mundo.

A OCORRÊNCIA ESPONTÂNEA DE EXPRESSÕES FORMULAICAS NO CONTEXTO PATOLÓGICO

Sandra Elisabete de Oliveira Cazalato (UNICAMP)

No âmbito dos interesses do Simpósio, esta comunicação propõe-se a analisar dois episódios de ocorrências espontâneas de expressões formulaicas (os chamados idiomatismos, bem como os enunciados proverbiais) por sujeitos afásicos, para discutir a afirmação corrente de que os sujeitos afásicos, por terem dificuldades de realizar operações metalingüísticas, não seriam mais capazes de interpretar ou lançar mão espontaneamente de sentidos metafóricos ou implicados. As expressões formulaicas trazem para o enunciado/discurso de quem as usa a presença de um discurso-outro que assinala uma interdiscursividade representada, sem apagar o traçado da fronteira entre o discurso próprio e este outro. Estudar a ocorrência espontânea de expressões formulaicas na linguagem de sujeitos afásicos em situações interativas possibilita o estudo da competência pragmático-discursiva em uma direção que vai além do que é lingüístico-cognitivo, pois coloca em uma relação de reciprocidade o saber da língua e o saber de mundo.

A observação da manipulação e interpretação de expressões formulaicas parece ser um lugar privilegiado de mediação entre várias competências relativas à linguagem, já que diz respeito à natureza reflexiva e intersubjetiva da linguagem, fundamental no reconhecimento de sentidos metafóricos ou implicados que essas expressões veiculam. O conjunto de competências constitui o funcionamento da linguagem e não deixa de emergir em práticas discursivas em que estão em jogo a manipulação e a interpretação de expressões formulaicas. Para ilustrar essa discussão, pretendo apresentar dados de ocorrências espontâneas de expressões formulaicas por sujeitos afásicos ocorridos no Centro de Convivência de Afásicos, partindo da hipótese de que o estudo enunciativo desses sintagmas metafóricos pode jogar luzes sobre os fatores de constituição do sentido e do funcionamento lingüístico-cognitivo que diz respeito a uma competência pragmático-discursiva.

DAS RELAÇÕES PRAGMÁTICO-DISCURSIVAS ENTRE COMPETÊNCIA E METALINGUAGEM: IMPLICAÇÕES NEUROLINGÜÍSTICAS

Edwiges Maria Morato (UNICAMP)

O objetivo desta comunicação é destacar as relações entre metalinguagem e competência relativamente à linguagem no âmbito das afasias, que têm sido definidas como alterações metalingüísticas por excelência. Relacionar metalinguagem e competência sob uma perspectiva pragmático-discursiva, tal como se pleiteia no presente Simpósio, implica considerar que os

sujeitos exibem intersubjetivamente - na presença de um conjunto heterogêneo de processos de significação inter-atuantes na constituição e explicitação do sentido - suas possibilidades de “atuar” sobre a língua e seu funcionamento, de refletir de forma mais ou menos consciente e organizada sobre a linguagem e suas práticas. A essa questão, que toma a metalinguagem nos contextos das práticas discursivas, não a reduzindo a uma ordem mental e anterior às suas condições situadas de emergência, vincula-se outra, relativa à possibilidade de existência de uma capacidade reflexiva dos sujeitos em relação à linguagem: será que o componente meta (metalinguagem, meta-enunciação, meta-comunicação, meta-formulação, etc.) implicaria sempre a competência na qual ele se inscreve?

Com base em dados que destacarão dois tipos de fenômenos meta (epilingüísticos e meta-enunciativos), pretende-se aqui destacar duas idéias básicas: uma delas considera que os movimentos pragmático-discursivos realizados pelos sujeitos (afásicos ou não) estão relacionados a ações reflexivas levadas a cabo sócio-cognitivamente (dessa forma, mesmo a presença de alterações metalingüísticas não parece ser capaz de destruir a competência relativamente à linguagem nas afasias, já que ela não se reduz à língua *stricto sensu*); a outra idéia, salientando aspectos discursivos e sociológicos da noção de competência, destaca o lugar epistemológico reservado à linguagem em nossa apreensão sócio-cognitiva do mundo.

Ao salientarmos as relações entre metalinguagem e competência sob uma perspectiva tal como a que aqui se anuncia, procura-se chamar a atenção para as vantagens heurísticas das “lingüísticas da significação” para a Neurolingüística. E não apenas para ela, cumpre assinalar.